

**Autor:**

Maria do Rosário Ferreira

[rosarioferreira.fluc@gmail.com](mailto:rosarioferreira.fluc@gmail.com)

**Título:**

*PROJECTO MELE: FASE FINAL, BALANÇO E PERSPECTIVAS*

**Resumo:**

Apresentam-se aqui as actividades de investigação e de divulgação científica desenvolvidas pelo projecto *Projecto MELE*, vigente entre Junho de 2018 e Maio de 2022, com destaque para o período durante e depois da pandemia Covid-19. Comprometidas, por um lado, com a problemática interpretativa e editorial da obra do Conde Pedro de Barcelos (nomeadamente do seu Livro de Linhagens) e, por outro, com o desenvolvimento sustentável da região e das populações durienses na órbita de Lalim/Lamego (onde o Conde estabeleceu a sua corte letrada), o trabalho da equipa MELE levou a importantes avanços no conhecimento da mundividência e do projecto de escrita deste filho de D. Dinis, e deu ainda um importante contributo para adevolução à cidade de Lamego desta destacada figura patrimonial, obscurecida por séculos de uma tradição histórica e cultural fundada em valores que menORIZAM o legado intelectual e cívico da época medieval.

**Palavras-chave:**

Pedro de Barcelos; Livro de Linhagens; Crónica de 1344; Lamego; Tarouca

**Abstract:**

Here we present the research and scientific dissemination activities carried out by the *MELE Project*, which ran from June 2018 to May 2022, with a focus on the period during and after the Covid 19 pandemic. Committed, on the one hand, to the interpretative and editorial problems of the work of Count Pedro de Barcelos (namely his *Book of Lineages*) and, on the other, to the sustainable development of the Douro region and populations in the Lalim/Lamego orbit (where the Count established his literate court), the work of the *MELE* team has led to important advances in knowledge of the worldview and writing project of this son of King Dinis, and also made an important contribution to the return to the city of Lamego of this outstanding heritage figure, obscured by centuries of a historical and cultural tradition based on values that diminish the intellectual and civic legacy of the medieval period.

**Keywords:**

Pedro de Barcelos; Livro de Linhagens; Crónica de 1344; Lamego; Tarouca

**Como citar este artigo:**

Maria do Rosário Ferreira, «Projecto MELE: Fase Final, balanço e perspectivas», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, n.º 7, 2022, pp. 5-11.

DOI: <https://doi.org/10.21747/21839301/gua7a1>

## PROJECTO MELE: FASE FINAL, BALANÇO E PERSPECTIVAS

O projecto de investigação MELE, «Da memória escrita à leitura do espaço: Pedro de Barcelos e a identidade cultural do Norte de Portugal» (POCI-01-0145-FEDER-032673), de que somos investigadora principal, atingiu a sua fase final. As verbas atribuídas ao projecto, cofinanciado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), e por fundos nacionais através da FCT, estiveram em execução financeira de 1 de Junho de 2018 a 31 de Maio de 2022, mas a investigação e as acções suscitadas pelos resultados intermédios do projecto deverão prosseguir ainda, permanecendo activa a respectiva equipa de medievalistas, constituída por filólogos e historiadores.

Do ponto de vista estritamente científico, o projecto partiu da necessidade de preparar uma nova edição do *Livro de Linhagens do Conde (LLC)*, a editar pela Academia das Ciências, no acervo dos *Portugaliae Monumenta Historica*. De facto, o Professor José Mattoso, autor da edição crítica de 1980 (e consultor científico do MELE), considerou que, tendo em conta os avanços entretanto produzidos no conhecimento da tradição manuscrita do LLC e na própria teorização e prática do método filológico, a sua edição de que é autor não deveria ser republicada, mas sim dar lugar a uma outra que contemplasse um maior número de testemunhos (a tradição manuscrita é extensíssima, compreendo quase cem manuscritos em português e algumas dezenas em espanhol) e que, além disso, repensasse algumas das suas opções editoriais de base.

A centralidade desta obra na escrita e no pensamento do Conde D. Pedro, bem como a extraordinária difusão que obteve na Península e mesmo nos territórios afectos aos impérios português e espanhol (no dizer de Rodrigues Lapa, o *Livro de Linhagens do Conde* terá sido a obra mais lida em Portugal e Espanha ao longo a Idade Média tardia e da Idade Moderna, com ressalva da *Bíblia*), impunham desde logo o alargamento da linha de pesquisa editorial e filológica do trabalho, de modo a adquirir uma dimensão hermenêutica alicerçada num plano de investigação diversificado, implicando valências disciplinares e metodologia da literatura, da cultura, da história, da antropologia familiar e mesmo do pensamento filosófico ibérico da época.

Além disso, dada a própria natureza do MELE e do financiamento que lhe foi atribuído, explicitamente comprometido com o desenvolvimento sustentável da região e das populações durienses na órbita de Lalim/Lamego (onde o Conde D. Pedro residiu nos últimos trinta anos da sua vida, tendo aí compilado e redigido a sua notável obra literária), o núcleo filológico do projecto foi concebido de forma a desdobrar-se numa

vertente de investigação fundamental em torno da figura e do projecto de escrita de Pedro de Barcelos, por um lado, e por outro, numa componente de difusão e integração da memória desta figura ímpar da cultura medieval portuguesa e ibérica no tecido social, cultural, escolar e até empresarial da região duriense, com base, nomeadamente no novo conhecimento produzido pela equipa de medievalistas do MELE – o que, como se verá, veio a concretizar-se de forma muito produtiva.

Assim, o programa de trabalho centrado no processo editorial do *Livro de Linhagens*, objectivo-chave do MELE e peça estruturante do plano de actividades proposto, funcionou como eixo de uma investigação mais ampla em torno do projecto de escrita e da estratégia genealógica de Pedro de Barcelos, tornando-se o núcleo de um vasto conjunto de estudos filológicos, hermenêuticos e de recepção levados a cabo por vários membros da equipa, na grande maioria já publicados ou em vias de publicação, assegurando assim a consolidação e a difusão nacional e internacional dos resultados da investigação à medida que iam sendo obtidos.

É verdade que as dificuldades geradas pelo confinamento e outras restrições ligadas à epidemia de COVID 19, que se prolongaram, intermitentemente, até aos inícios do ano corrente (o que ninguém, na altura, vislumbrou), dificultaram com adiamentos sucessivos, ou impediram mesmo, a concretização de tarefas propostas no plano de trabalho decidido. Varias missões previstas para a obtenção ou a colação de alguns manuscritos foram adiadas, e todos os procedimentos editoriais previstos para a colação fina de manuscritos e a identificação e comparação de *loci critici*, necessários à selecção de variantes a serem retidas no novo texto crítico do *Livro de Linhagens do Conde*, sofreram um atraso inevitável.

Na verdade, dada a extensão e a complexidade da tradição manuscrita do *Livro de Linhagens*, com mais de 100 testemunhos, como atrás referido, e um *stemma codicum* muito ramificado, os procedimentos próprios de uma edição crítica implicam um aturado e continuado trabalho da equipa em condições de grande proximidade física, incompatível com as insuficiências das reuniões virtuais *online*. O trabalho preparatório individual ou em grupos restritos foi realizado, mas ficou depois em suspenso, tendo começado a ser posto em comum, no sentido de apurar finalmente as lições críticas e estabelecer o texto a publicar, a partir do momento em que se afigurou adequado recomençar as reuniões presenciais assíduas, já na Primavera de 2022. A preparação da prevista edição digital do *LLC* (manuscritos *T1* e *A1*), mais dependente de rotinas de codificação individuais do que de protocolos colectivos de colação, não foi interrompida, e começou já a ser disponibilizada, em formato TEITOCK, na Plataforma EGPA (Escritório Galego-Português Antigo), sediada na Universidade de Alcalá de Henares, sob coordenação de Maria do Rosário Ferreira e de Ricardo Pichel Gutiérrez – [EGPA \(uah.es\)](http://EGPA.uah.es). Prevê-se que o texto físico da nova edição do *Livro de Linhagens* seja dado ao prelo proximamente, para vir a ser fisicamente publicado nos «*Portugaliae Monumenta Historica*» da Academia das Ciências de Lisboa.

Consideradas as disrupções no processo editorial do *LLC* inerentes às condições geradas pela pandemia, a direcção do MELE entendeu ser mais proveitoso dar prioridade editorial uma outra obra também abrangida pelo programa científico do projecto, o *Livro de Linhagens do Deão*, principal fonte genealógica de Pedro de Barcelos. Tratando-se de uma obra mais curta e com uma tradição manuscrita mais restrita e manejável, compatível com trabalho em rede de uma equipa reduzida (Maria do Rosário Ferreira, José Carlos Ribeiro Miranda, Filipe Alves Moreira e João Paulo Ferreira), foi possível prosseguir individualmente ou em reuniões *online* as tarefas necessárias à elaboração da nova edição crítica do *LLD*, apesar na vigência do confinamento e de outras restrições. Este desígnio editorial foi concretizado, e a respectiva publicação nos PMH da Academia das Ciências, datada de 2020 sob a direcção de Maria do Rosário Ferreira e de José Carlos Ribeiro Miranda, foi já objecto de apresentação no volume anterior da presente revista.

Se a investigação desenvolvida no âmbito do projecto MELE, irradiando frequentemente para outras temáticas medievais ibéricas, se mostrou profícua, não o foi menos a reflexão então produzida sobre o papel que o conhecimento, e as diversas modalidades da sua difusão junto de públicos variados, pode desempenhar para um desenvolvimento mais integrado das comunidades e da sua consciência cívica e identitária. Na verdade, essa reflexão veio a revelar-se de grande importância e proveito para os passos dados posteriormente pela equipa do MELE no sentido de devolver a Lamego uma das suas mais importantes figuras patrimoniais, capaz de movimentar o espaço público no âmbito do ensino, da formação profissional e do desenvolvimento económico e cultural.

O ponto de partida desse caminho, então ainda frouxamente conceptualizado, foi o êxito, em termos de mobilização da comunidade lamecense, obtido pela exposição «D. Pedro, Conde de Barcelos e Senhor de Lalim», apresentada na Casa dos Figos do Castelo de Lamego em finais de 2019. Tendo embora objectivos de divulgação, a exposição incorporou aspectos recentes da investigação da equipa e trouxe a um público não universitário o rigor de perspectivas científicas inéditas, que foram trabalhadas no sentido de quebrarem a tepidez da tradição literária e historiográfica estabelecida em torno da figura sobre a qual a exposição incidia. Longe de uma colecção de materiais mais ou menos avulsos, a exposição foi pensada para configurar um discurso coerente, esteticamente apelativo, localmente relevante e significativo no tocante a valores com impacto na sociedade actual, numa dinâmica de reconhecimento mútuo entre a região duriense, o seu passado medieval e a sua autoconsciência presente.

A acção de formação subordinada ao tema “Pedro de Barcelos e a Escrita do seu Tempo”, acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua e destinada aos professores de Português e de História do ensino básico e secundário (mas que, enquanto ciclo aberto de conferências, chegou a um público interessado bem mais largo), decorreu em formato presencial, no Auditório do Núcleo Arqueológico do

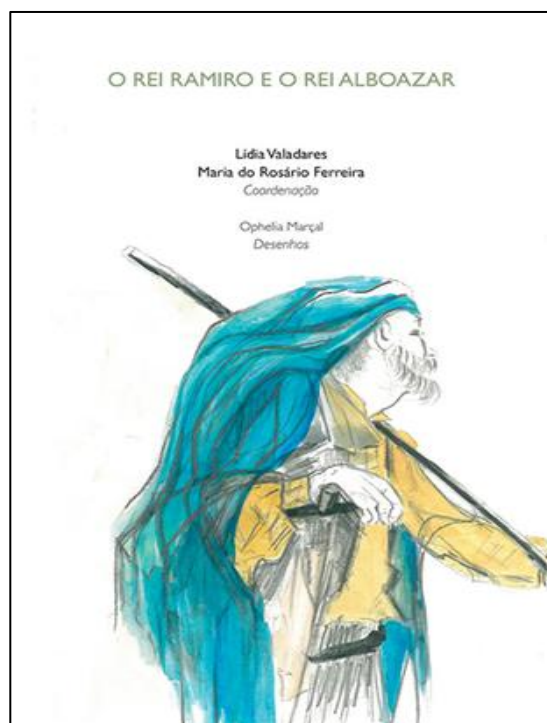
Castelo de Lamego, ou à distância, a partir do mesmo lugar, conforme as vicissitudes da pandemia iam permitindo. Concluída em Dezembro de 2020, foi um primeiro fruto dessa reflexão. Dela brotaram também publicações e outras realizações com impacto na região de Lamego e em parceria com respectiva edilidade, cujo objectivo explícito, e conseguido, foi obter o envolvimento e a adesão da Cidade a uma figura patrimonial representativa do seu passado identitário. Passamos a elencar os eventos mais relevantes dessa actividade:

i. Apresentação em Lamego (auditório do Núcleo Arqueológico do Castelo de Lamego) de obras com relevância para a cidade ou para a região duriense, da autoria de membros da equipa MELE;

ii. Reformulação e expansão, numa estratégia de larga difusão que respeita escrupulosamente o rigor científico dos dados e das interpretações apresentados, da investigação condensada na exposição do MELE acima referida, dando origem a um volume ilustrado, cujo tema será: *Pedro de Barcelos: Quadros da Vida e da Obra* (a publicar pela editora *Estratégias Criativas*, em co-autoria com José Carlos Ribeiro Miranda e João Paulo Martins Ferreira). Este livro deverá constituir um itinerário do Conde D. Pedro onde serão revisitados e explanados, numa perspectiva bio-bibliográfica, lugares, acontecimentos e narrativas que marcaram a vida e a obra desta personagem histórica e que se afirmam como eixos estruturantes do seu pensamento inclusivo sobre a terra, as gentes e o poder.

iii. Publicação e lançamento, no Castelo de Lamego, do livro infanto-juvenil *O Rei Ramiro e o Rei Alboazar* (Porto, *Estratégias Criativas*, 2022, com Lúcia Valadares), adaptação dramática da narrativa do *Livro de Linhagens* sobre o Rei Ramiro e as origens mouras da Casa da Maia, envolvendo os alunos da Escola Básica de Lamego;

iv. Criação, apresentação e degustação, no Castelo de Lamego, em parceria com a Escola de Turismo do Douro, de uma iguaria com ingredientes locais remanescente da vida do Conde D. Pedro tal como é representada no seu túmulo em Tarouca, decorado com cenas de caça;



v. Criação e lançamento, no Castelo de Lamego, em parceria com as Caves da Raposeira, da marca de espumante “Conde D. Pedro”, com uma curta apresentação da personagem no contra-rótulo.

As realizações iii, iv e v. foram simultâneas. Juntaram, na tarde do último sábado do mês de Maio de 2022, famílias inteiras, professores, empresários e autarcas, enchendo a Praça de Armas do velho Castelo de Lamego com a memória, viva e palpável, do Conde D. Pedro e da sua escrita integradora de povos, religiões e culturas.

Feito este balanço de um projecto tão aliciante como o MELE, e que se revelou propiciador de investigação futura que se deverá expandir por várias linhas de inquérito, resta-nos manifestar a convicção de que valeu a pena todo o esforço despendido pela equipa de investigação, em colaboração com as entidades representativas das comunidades, sob a égide da Fundação para Ciência e Tecnologia. Temos a consciência de que este é um dos caminhos possíveis para ultrapassar a actual fase da vida académica em Portugal, marcada, no caso de estudos sobre o passado, para uma leveza e um anacronismo que dificilmente poderão levar à integração produtiva do conhecimento e do desenvolvimento social e cultural dos territórios e populações.

Maria do Rosário Ferreira  
Investigadora Principal do Projecto *MELE*